

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE *Cryptoblabs gnidiella* EM VIDEIRA COM RELAÇÃO A ÉPOCA DO ANO E SISTEMA DE PRODUÇÃO

Geisa Mayana Miranda de Souza¹; José Eudes de Moraes Oliveira²; Andréa Nunes
Moreira³; Maria Luiza C. Sampaio Amando⁴; Janaina dos Reis Miranda⁵

¹Aluna de Graduação em Ciências Biológicas, UPE, Bolsista Embrapa Semiárido,
Petrolina, PE, E-mail: geisamayana@yahoo.com.br

²Doutor em Entomologia, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, E-mail:
jose.eudes@cpatsa.embrapa.br

³Doutoranda em Entomologia, UFRPE/IF Sertão PE, Petrolina, PE, E-mail:
anmcarvalho@yahoo.com.br

⁴Aluna de Pós-Graduação em Gestão Ambiental, UNIESB, Bolsista Embrapa
Semiárido, Petrolina, PE, E-mail: malucaamando@hotmail.com

⁵Mestranda em Agronomia, CCA/UFPB, Areia, PB, E-mail: janaina-jua@hotmail.com

Introdução

A região do Submédio do Vale do São Francisco apresenta possibilidades excepcionais para a produção de uvas para consumo *in natura* e para elaboração de vinhos e de sucos durante dez dos doze meses do ano, podendo, em períodos de entressafra, suprir a demanda de importantes mercados internacionais, impulsionado assim o desenvolvimento da vitivinicultura (HAJI et al. 2009).

Contudo, essas boas condições climáticas podem levar ao surgimento de vários problemas de ordem fitossanitária, dentre eles a ocorrência de pragas com destaque para a traça-dos-cachos *Cryptoblabs gnidiella*.

Este inseto provoca danos diretos na videira ao se alimentar das bagas e do engaço e danos indiretos caracterizado pela proliferação de fungos e bactérias (HARARI et al., 2007). Nos últimos anos estima-se que *C. gnidiella* seja responsável por perdas consideráveis, comprometendo até 60% da produção (BOTTON et al., 2003; RINGENBERG, 2004). Apesar das perdas oriundas da infestação desta praga ser bastante expressivas, a falta de pesquisa baseadas em níveis de decisão para o seu controle, tem deixado os viticultores em situação cada vez mais difícil para atender as exigências da qualidade do vinho e de protocolos internacionais de certificação.

Para um controle eficiente da traça-dos-cachos, faz-se necessário realizar o monitoramento constante deste inseto nos parrerais, pois é através do nível populacional ou injúrias, realizado mediante amostragens periódicas, em diferentes

estágios fenológicos da videira, que depende o sucesso do seu controle (HAJI et al., 2001).

Diante do exposto, objetivou-se conhecer a flutuação populacional de *C. gnidiella* em uva de vinho e correlacionar a flutuação em diferentes estágios fenológicos da videira.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido em uvas destinadas à produção de vinho tintos em dois sistemas de condução (latada e espaldeira) em empresas localizadas na região Submédio do Vale do São Francisco, sendo três variedades na Fazenda Milano (Ruby Cabernet, Brunello, Alicante) em Petrolina-PE e uma variedade (Mourvèdre), localizada na Fazenda Ouro Verde, em Casa Nova-BA.

As amostragens para contagem do número de ovos e lagartas foram realizadas em intervalos semanais, tendo sido coletados dez cachos de cada variedade (1 cacho/planta). As coletas foram iniciadas com 45 dias após a poda, correspondendo ao período em que mais de 80% das plantas estavam com cacho formado e na fase de “chumbinho”, durante o período de julho a novembro de 2009. O material coletado foi levado ao Laboratório de Entomologia da Embrapa Semiárido onde os cachos foram examinados sob microscópio estereoscópio para a contagem do número de ovos e lagartas de *C. gnidiella*.

Resultados

Mediante análise dos dados, constatou-se que a maior incidência de ovos ocorreu nas variedades Ruby Cabernet com média durante o período de avaliação de 2,40 ovos/cacho e na Brunello com 1,70, enquanto que na Alicante foi encontrada uma média de 0,2 ovos por cacho (Figura 1). Em relação ao período de ocorrência de lagarta, durante todo período avaliado, as populações médias observadas em maior pico foram na variedade Ruby Cabernet com média de 12,22 lagartas por cacho, a segunda maior ocorrência foi na Alicante, 9,82 lagartas/cacho e a menor população foi na Brunello (3,46 lagartas/cacho). A menor incidência da praga foi a ausência de lagartas nas três variedades em umas das coletas, entretanto a variedade Brunello foi quem apresentou a menor média por avaliação (3,46 lagartas/cacho) (Figura 1).

Em relação a variedade Mourvèdre, observou-se que nas três primeiras avaliações realizadas, aos 45, 52 e 59 dias após a poda (DAP), não foi observada a presença de lagartas, sendo que, a partir dos 65 DAP já se constatou o aparecimento (Figura 2). O pico de maior ocorrência foi registrado em outubro. A porcentagem de ataque observada no período foi de 38,4% (Figura 2). Constatou-se, também, que

mesmo na época de maior incidência de chuvas (outubro), com precipitações de 105,7 mm, ocorreu a maior infestação da praga (Figura 2). Este fato se deve a praga encontrar-se protegida nos cachos, devido a sua compactação, dificultando a ação de fatores externos, como a chuva e aplicação de produtos químicos para o seu controle.

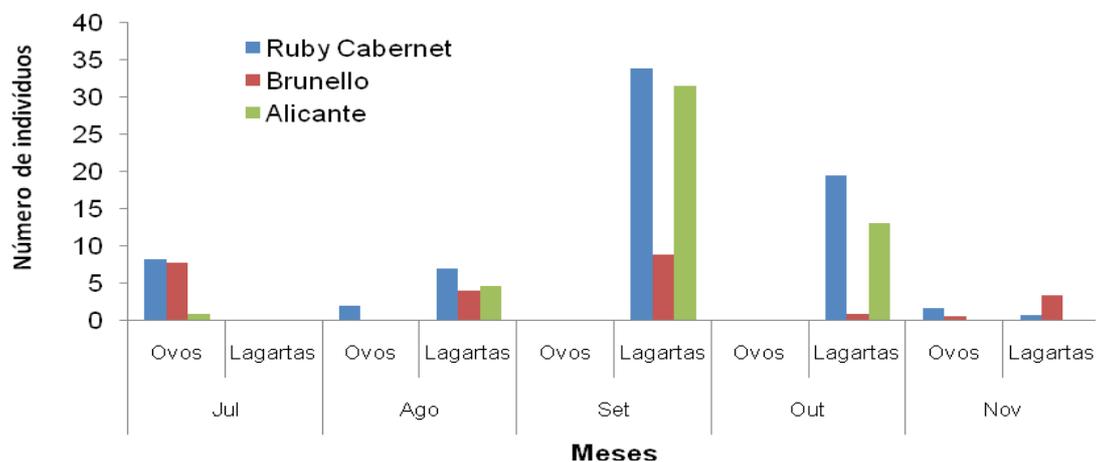


Figura 1. Flutuação populacional de ovos e lagartas de *C. Gnidiella*, coletadas na Fazenda Milano – PE, variedades Ruby Cabernet, Brunello e Alicante, no período de julho a novembro de 2009.

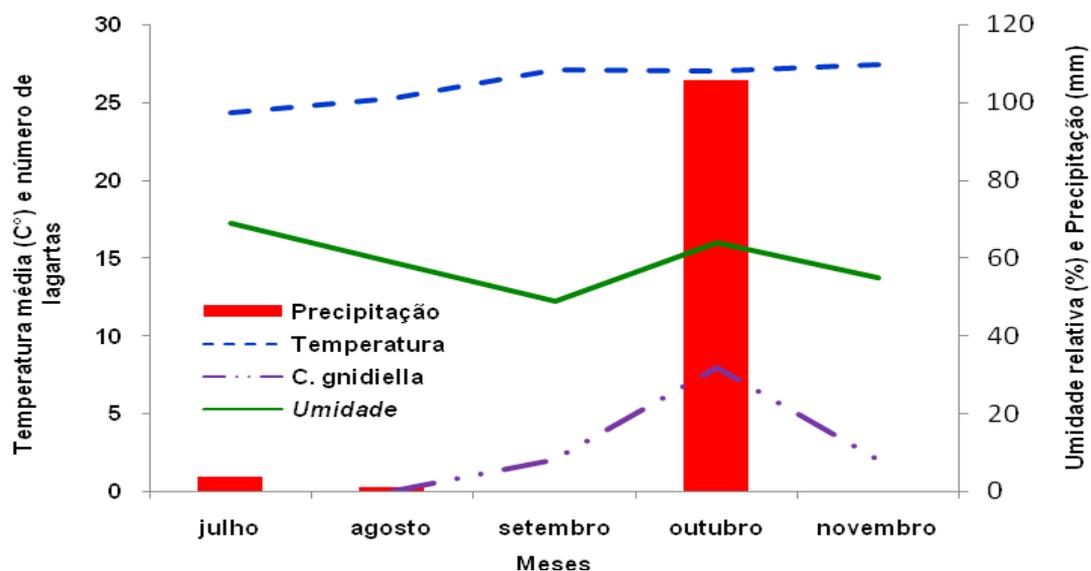


Figura 2. Dados climáticos e flutuação populacional de lagartas de *C. Gnidiella*, coletadas na Fazenda Ouro Verde - BA, variedade Mourvèdre, no período de julho a novembro de 2009.

Comparando-se os dois sistemas de produção, observou-se uma maior infestação da praga no sistema de latada. Entretanto, estudos comparativos em outras épocas do ano devem ser realizados para uma melhor definição do favorecimento ou não da condução da videira na infestação da praga.

Os dados apontam que o aumento do número de *C. gnidiella*, comparativamente à época do ano, idade e formação dos cachos, indica que, na medida em que os cachos avançam as condições de abrigo e estabelecimento da praga para oviposição e viabilidade dos ovos pode ser favorecida em função da proteção, pois em fases mais avançadas os cachos estão mais compactos.

Conclusão

As lagartas de *C. gnidiella* apresentaram seus picos populacionais na fase de compactação dos cachos da videira, nos meses de setembro e outubro.

A fase de compactação dos cachos propiciou condições adequadas de abrigo para o desenvolvimento de *C. gnidiella* dificultando as ações de controle.

Referências

BOTTON, M., AFONSO, A.P.S., RINGENBERG, R. (2003). Manejo de pragas na cultura da videira. In: SEMINÁRIO ESTADUAL DE FRUTICULTURA, 3., Palmas, 2003. **Anais...** Palmas: FACIPAL: Embrapa Uva e Vinho. p.23-31.

Haji, F. N. P. et al. (2009) Pragas e Alternativas de Controle. In: **A vitinivicultura no Semiárido brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido. 756p.

Haji, F. N. P. et al. (2001) **Monitoramento de pragas na cultura da videira**. Petrolina: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, CPATSA. 29p.

HARARI, A. R. et al. Pest management programmes in vineyards using male mating disruption. **Pest Manag Sci** 63:769–775, 2007.

RINGENBERG, R. (2004) **Biologia comparada em dieta artificial, exigências térmicas e avaliação do feromônio sexual sintético de *Cryptoblabes gnidiella* (Millière, 1867) (Lepidoptera: Pyralidae) na cultura da videira**. Pelotas. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas. 43p.